



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELLECTUAL DA UNICAMP**

Versão do arquivo anexado / Version of attached file:

Versão do Editor / Published Version

Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:

<https://journals.openedition.org/confins/12287>

DOI: 10.4000/confins.12287

Direitos autorais / Publisher's copyright statement:

©2017 by OpenEdition-Cleo. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo

CEP 13083-970 – Campinas SP

Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>

A preservação da paisagem e a conservação da natureza no III Reich

La préservation du paysage et la conservation de la nature sous le III Reich
The landscape preservation and the nature conservation in the III Reich

Antonio Carlos Vitte

1 A partir do século XVIII, a Europa passou por um forte movimento de construção e afirmação das várias identidades nacionais. Para isto, uma poderosa retórica foi utilizada: a de que haveria uma forte correlação entre o caráter de um povo e de sua paisagem. No século XVIII este culto da paisagem como uma razão simbólica que definiria uma nação foi filosoficamente justificada por Herder, na poesia por Heine, nas artes visuais foi representada por Caspar David Friedrich e na música, já no século XIX, por Richard Wagner.

2 Além da paisagem, o nacionalismo romântico também se utilizou das características da geografia física das nações, como as montanhas, as florestas e os rios que transmitiam uma certeza de longevidade e permanência de uma nação, uma entidade orgânica, um território que não seria determinado pela história, mas, pela dádiva da natureza (ROLLINS, 1997).

3 Spender (1946), comentando o uso indiscriminado no nazismo da paisagem natural como símbolo ideológico daquela ideologia, afirmou que a Alemanha já era um país todo impregnado por uma “topografia nacionalista”, em que a noção de proteção da natureza (



Naturschutz) e a proteção do lar (*Heimatschutz*) se fundiam em uma dimensão estética, na qual o local de nascimento, com sua região natural, era o verdadeiro lar da comunidade.

- 4 Assim,, o nacional-socialismo utilizou as noções advindas do nacionalismo romântico para com isso recriar a noção de povo (*Volk*) enquanto uma entidade que teria o direito natural de ocupar a paisagem (*Landschaft*), pois ela era a sua moradia (*Heimat*). Este foi um forte discurso para justificar ideológica e politicamente a expansão territorial do *III Reich* (1933-1945) e suas políticas de segregação e ordenamento territorial-racial.
- 5 Neste contexto, o objetivo deste trabalho é discutir brevemente as políticas de preservação da paisagem e de conservação da natureza durante o *III Reich* que estavam fundamentadas no sonho nazista de preservar a pureza ariana, ao mesmo tempo em que procurava implementar o antigo sonho do Reich de se construir um império alemão na Europa.

O nazismo e a ideologia da natureza

- 6 O nacional-socialismo e o *III Reich* foram produtos de uma trama complexa que envolveu a própria condição do imperialismo europeu e que levou ao surgimento de regimes totalitários na Europa, após a Primeira Guerra Mundial (ARENDR, 1983, 1998). Associado a este fato, não podemos deixar de destacar o próprio processo político de unificação territorial alemão (MADLEY, 2005; DICKINSON, 2008).
- 7 Historicamente, mesmo com a dissolução do Sacro Império Romano Germânico em 1806, ou mesmo no Segundo Império, após 1870, a Alemanha sempre teve o sonho de ser um império continental e marítimo¹, muito antes de arriscar-se em aventuras expansionistas fora da Europa. Esta obsessão pelos domínios continental e marítimo era instigada pelo temor da ação geopolítica russa no leste europeu e nos Bálcãs (BERMAN, 2011), mas, também, pela concorrência com a Inglaterra e a França.
- 8 Assim, a conjunção entre o território e a Nação alemã a partir de 1870, com a unificação nacional, foi marcada por uma tensão histórica que se tornou constante no imaginário alemão e nela o regime nazista se assentou ideológica e politicamente. Esta tensão foi um ingrediente importante para explicar a obsessão do regime nazista pela natureza, nela buscando os fundamentos para o comprometimento biológico do *Volk* alemão e de seus recursos com o Estado; de forma que o território, a paisagem e a natureza em conjunção, formavam o *espaço vital* (*Lebensraum*) da pureza racial alemã.
- 9 Historicamente, esta situação nos remete ao período de 1871 a 1945, que foi marcado por muitas rupturas que ocorreram durante o processo de unificação territorial alemã e que trouxeram sérios problemas políticos internos e externos à Alemanha, tais como a derrota e o colapso após a 1ª Guerra Mundial em 1918, com o “desastre” da República de Weimar, a perda das colônias alemãs na África, o fortalecimento da social-democracia e do comunismo e a crise no sistema de estados europeus no entre-guerras. Some-se a isto uma *neurose* da nação alemã, que se debatia com o problema da diversidade étnica, mas cujo ideal político era o de zelar pela pureza racial e ideológica do povo alemão.
- 10 Esta situação *esquizofrênica* gerou várias linhas de tensão e de conflito que Hanna Arendt, em seu livro *Eichmann em Jerusalém*, chamou de “ataque à dignidade humana”. Para o nazismo o *espaço vital* (*Lebensraum*) possibilitaria, ao mesmo tempo, a agregação do *Volk* alemão em torno do ideal da pureza racial cuja marca seria a conquista e o reestabelecimento de territórios anteriormente ocupados pelos antepassados teutônicos,

com a expansão territorial interna à Europa, o que garantiria o poder continental alemão (MAZOWER, 2013).

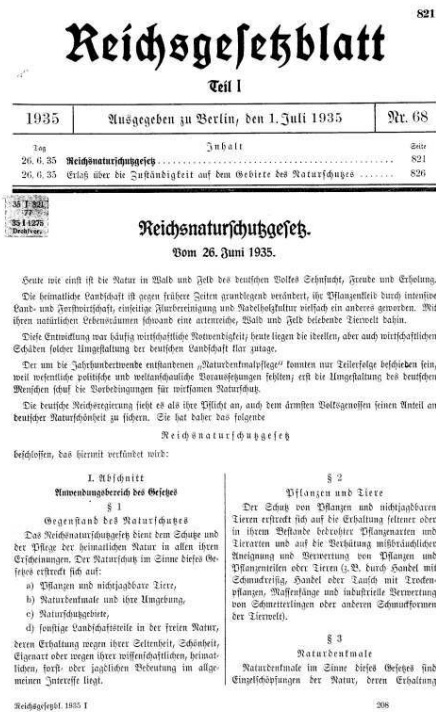
Cartaz de propaganda alemã de 1939.



O cartaz mostra um mapa da "Grande Alemanha" logo antes do início da Segunda Guerra Mundial
<https://fr.pinterest.com/pin/486881409693938422>

- 11 Neste cenário, a ideologia nazista apelou para o uso estereotipado de elementos conceituais e simbólicos do romantismo, como a noção de *sangue e solo*, na qual a paisagem passou a ser apreciada como um símbolo místico que representava a união entre história e geografia na construção da identidade e da civilização alemã. Assim, o regime nazista defendia que o Estado-nação deveria ser o protetor da natureza que, por sua vez, era a casa, a moradia (*Heimatschutz*) da civilização alemã e o guardião de sua pureza (ROLLINS, 1997).
- 12 Embasados neste bastião simbólico e de agregação social, o nacional-socialismo fomentou leis de proteção da natureza (*Naturschutz*), em que organizações não governamentais, fundadas na lógica romântica da comunidade, cuidariam da natureza em suas localidades e os governos locais e provincianos elaborariam políticas de conservação ambiental - as chamadas políticas de planejamento e conservação da paisagem regional (*Landschaftspflege*)² (BARTHELMESS, 1988, WETTENGEL, 1993).

Proclamação da lei de proteção da Natureza na Reichsgesetzblatt 1935.



https://de.wikipedia.org/wiki/Reichsnaturschutzgesetz#/media/File:Rnatschg_02.jpg

- 13 Ao inserir a discussão sobre a conservação da natureza e a preservação da paisagem na estrutura política do Estado Nazista, o *III Reich* não somente politizou e militarizou a natureza, mas tornou-a também um forte recurso ideológico para, com isto, cimentar a sua concepção de *Volk*, além de ser um critério que o diferenciava dos *indesejáveis*, particularmente judeus e eslavos.
- 14 Neste sentido, o III Reich inseriu uma política cultural em variadas escalas geográficas,, que passavam a funcionar articuladamente do local para o global incluindo o nível regional, e nela a identidade nacional do *Volk* seria o produto de uma reflexão regional sobre as relações entre a identidade cultural e a paisagística, relação que redefinia o próprio sentido de *Lebensraum* (UEKOETTER, 2006).
- 15 Com isto, a política nacional entranhava-se na tessitura comunitária de tal maneira que o intelectual e o natural se confundiam e se dissolviam na política do Estado-Nação, pois *Naturschutz* e *Heimatschutz* se fundiam e davam suporte para a formação de uma identidade coletiva, organicamente articulada em um território específico (UEKÖTTER, 2005)..
- 16 Para Rollins (1997), Berman (1978, 1998), MADLEY (2005) esta fusão ocorreu a partir do governo de Bismarck, sendo intensificada a partir de 1880, quando o discurso de pureza racial se fundiu com de pureza natural, resultando no conceito de *Heimat*, cujo viés político-ideológico é xenófobo e étnico-racial e que voltava-se inicialmente contra os poloneses e os eslavos, mas que ao longo dos anos passou a ser utilizado contra todos aqueles não arianos, principalmente os judeus. Se, por um lado o *Heimat* excluía, por outro, servia para aglutinar todos os considerados arianos. Ele constituía-se em um conceito que carregava um sistema de sentimentos, uma metáfora utilizada em todas as

escalas geográficas e que ligava o *Volk* às suas bases territoriais, sejam elas locais, regionais ou nacionais, de tal maneira que o mosaico de paisagens refletia a riqueza do Volk alemão, *ungidos* por uma mesma experiência, a da pureza natural.

- 17 Foi nesse contexto que a frase *sangue e solo*, cunhada no nazismo, significava a defesa da pureza ariana e incluía também a natureza que os havia criado, de forma que com a defesa desta herança natural, a paisagem, o III Reich estaria defendendo o futuro e preservação da cultura ariana (BRAMWELL, 1985).

A militarização e as leis de proteção da natureza no III Reich

- 18 O processo de militarização da natureza, que ocorreu com a construção do conceito de *Heimat*, desenvolveu-se na chamada *Era Guilhermina*³, marcada pelo aumento estrondoso do nacionalismo racial associado ao darwinismo social e ao antissemitismo.
- 19 Na Era Guilhermina o apetite territorial alemão se exacerbou, inclusive como uma forma de se colocar como um ator global no cenário mundial. Assim, de 1890 a 1898, vários grupos sociais dominados pela classe média, de orientação ultra-conservadora, passaram a criar ligas e sociedades que passam a pregar o ódio racial, a conquista colonial e a expansão territorial continental como um antídoto à fraqueza alemã frente à França, à Grã-Bretanha, aos Estados Unidos e à Rússia (RÜGER, 2007).
- 20 Certamente, uma das ligas mais importantes foi a Pangermânica, na qual Friedrich Ratzel foi membro e fundador do Comitê Colonial, que, se opunha à *russificação* das fronteiras alemãs, pregava a união do povo germânico e também a *limpeza étnica* da Alemanha. Para alcançarem tais fins, eles defendiam a expansão da *Lebensraum* alemã no continente europeu, além de uma *hierarquização racial*, fundamentada em critérios biológicos e naturais. Desta forma, o culto à paisagem natural teutônica era um dos fundamentos ideológicos da Liga Pangermânica (BERMAN, 1998; BLACKBOURN, 2006; LIULEVICIUS, 2000, 2009).
- 21 Internamente à Alemanha, a política cultural da Era Guilhermina incentivava as relações entre o sentimento da *Heimat* e a preservação da paisagem, como uma extensão lógica do idealismo nacional, e de tal forma, que o esforço propagandístico era justamente construir um sentimento de união nacional em torno da noção de que a preservação da natureza implicava diretamente na preservação da cultura ariana, frente à migração polonesa, russa, eslava e judia que afluíam para o vale industrial do Rhur (CIOC, 1999).
- 22 Era como se a etnicidade germânica fosse determinada por uma *etnicidade geográfica*. Assim, ideologicamente, se pregava que havia uma organicidade entre a paisagem e sua estética que estava diretamente imbricada na etnicidade germânica, sendo, então, o caráter cultural do *Volk* alemão biologicamente determinado.
- 23 Durante a I Guerra Mundial (1914-1918) o discurso estético e de preservação da paisagem pregavam a preservação dos rios, das florestas, dos lagos, do solo, dos animais que em interação formariam um todo harmônico e que no plano histórico moldara a Volk alemã. Estes discursos, o estético e o de preservação da paisagem, foram utilizados para arregimentar jovens para os campos de batalha. Assim, lutar na guerra era o mesmo que lutar para a preservação e manutenção da *germanicidade* e, ao mesmo tempo, era defender a paisagem que gerou este caráter nacional. A retórica para a guerra envolvia um *ar*

romântico que lembrava a *Pastoral* de Beethoven, na qual o espírito do jovem morto na guerra voltaria à natureza e, com isto, manteria viva a germanicidade e a etnicidade do povo alemão (CIOCCO, 1998; WETTENGEL, 1993).

- 24 Nas correspondências dos jovens soldados, os mesmos lamentavam a morte das árvores, as plantações e os solos destruídos pelos bombardeios e pelas trincheiras, ao mesmo tempo em que descrevem para seus familiares o colorido das flores na primavera e louvam o sangue de seus amigos que penetraram no solo, do qual se ergueria um novo espírito alemão (MOSSE, 1990).
- 25 Com a ascensão de Adolf Hitler ao poder em 1933, a concepção de unidade entre o Estado, a comunidade e a natureza (*Volksgemeinschaft*) como símbolo da pureza racial alemã foi rapidamente implementada e um dos primeiros atos de Hitler foi o incentivo para a criação de organizações sociais privadas ou governamentais de proteção e preservação da natureza, cujo tema era a “volta à terra”. Montanhas, rios, florestas passaram a fazer parte do discurso oficial que procurava exaltar a beleza e a pureza da natureza e do solo alemão (CIOCCO, 1998).
- 26 Segundo Wettengel (1993), o nacional-socialismo encaminhou uma postura ideológica onde não haveria mais cisão entre o Estado e a sociedade civil, mas, uma sincronização entre ambos, formando uma totalidade orgânica, uma *Gleichschaltung*.

Hitler passeando com o seu cachorro numa paisagem bávara.



http://ayay.co.uk/background/historical/nazi_third_reich/hitler-walking-dog-across-the-bavarian-landscape/

- 27 Entre os principais interessados nessa nova prática política e entre os que abraçaram plenamente a concepção de preservação e proteção da natureza, instrumentalizada no ideário de preservação da paisagem como uma forma de resgatar a pureza racial alemã, consta a classe média que, apelando para o slogan *sangue e solo*, procurou resgatar o sentido da *Heimat*, no qual a paisagem seria o *locus* de identificação nacional da nação alemã.
- 28 A primeira ação prática do Nazismo foi a criação de leis que visavam a proteção da paisagem na bacia do rio Reno, historicamente considerado pelos alemães como sendo o

berço natural (*Heimat*) do povo alemão. A preservação ambiental da bacia do rio Reno trazia a mensagem de que o III Reich estava lutando para resgatar o rejuvenescimento cultural da Alemanha e que a preservação daquela paisagem significava uma luta contra o liberalismo e contra o modernismo que haviam rompido as ligações orgânicas e eternas do *Volk* com a nação (CIOG, 1999)..

Placa da lei de proteção da Natureza, 1935



https://de.wikipedia.org/wiki/Reichsnaturschutzgesetz#/media/File:Reichsnaturschutzgesetz-Tafel_1935.JPG

- 29 Junto com as ideias preservacionistas, resgatou-se uma transformação no sentido ontológico da paisagem cultural, como formulada a por Herder e desenvolvida por Carl Ritter. Sob o Nazismo, a paisagem cultural era o próprio território alemão enquanto um espaço organicamente articulado, uma *Lebensraum* (BASSIN, 1987).
- 30 Enquanto que em termos de política externa, o Nazismo entendia a *Lebensraum* a partir de uma posição geopolítica clássica, como a formulada por Ratzel. No plano interno, por sua vez, no território alemão, a *Lebensraum* foi concebida como um conceito estético que refletia a identidade regional. Isto significa dizer que, diferentemente do *II Reich* quando a eugenia e o racismo eram interpretados de uma maneira clássica, no Nazismo, a *Lebensraum* foi equiparada à paisagem, em especial à paisagem regional, formada a partir de uma intrincada relação histórica entre a cultura e a natureza, em especial as montanhas que, para o Nazismo, eram formadoras do caráter nacional e da purificação racial alemã (BASSIN, 1987; APPLGATE, 1990).

“Sangue e Solo”⁴: a concepção racial da paisagem

- 31 Com a ascensão ao poder de Hitler, em 1933, foi escolhido Hans Klose como Comissário Nacional Para a Proteção da Natureza. Em seu discurso de posse, Klose defendeu que a reconstrução da Alemanha no novo *Reich* exigia a união entre a *Heimatschutz* e a

Naturschutz, união que deveria ser a base para o planejamento ambiental da paisagem e o desenvolvimento regional da Alemanha (CIOC, 1998; DITT, 1988).

- 32 Como Ministro da Agricultura, Hitler escolheu Walther Darré, que defendia a ideia de um desenvolvimento sustentável para a agricultura e o manejo de florestas na Alemanha, a partir de fundamentos da agricultura biodinâmica⁵, além de incentivar a população alemã a um maior consumo de alimentos de origem vegetal, mas desde que fossem nativos (BRAMWELL, 1985).

Discurso de Walther Darré, 13-13-1935



Bundesarchiv_Bild_183-H1215-503-009,_Walther_Darré_bei_einer_Kundgebung.jpg

- 33 O primeiro ato administrativo de Darré foi alterar profundamente a Lei de Proteção das Florestas que havia sido criada em 1920. Com uma nova *roupagem*, esta Lei, em seus parágrafos 19 e 20 afirmava que “... a proteção das florestas deveria ser para todo o país e que a defesa das florestas era importante para a harmonia humana ou mesmo para a experiência humana da natureza”, além do que, “... todas as agências governamentais eram obrigadas a consultar a administração central de conservação da natureza antes de aprovar qualquer projeto que porventura provocasse alterações profundas na paisagem” afirmando também, em seu parágrafo 24, que “o bem comum deve estar acima do bem individual” (HOFER, 1957, p.200).
- 34 O maior enfoque na conservação e preservação da natureza e da paisagem foi em relação às florestas (SCHAMA, 1996), de tal maneira que, segundo os ideólogos nazistas, em especial Göring, que foi o *Reichsforstminister* do Reich, haveria uma forte correlação entre as florestas e o *Volk* alemão, ou seja, essa correlação deveria ser uma doutrina no Reich, que acabou sendo chamada de *Dauerwald*. Fundamentado nesta doutrina, Darré ordenou que todas as árvores que não fossem nativas deveriam ser extirpadas do solo alemão, o que possibilitou a flexibilização do conceito de natural (*naturgemass*) acarretando um significativo aumento na produção de madeira na Alemanha entre 1935 e 1937. Assim, a

maior parte das árvores foi dizimada e um grande processo de reconstrução das florestas nativas foi incentivado pelo nazismo. As áreas com florestas conservadas e muitas daquelas em que houve o reflorestamento foram imediatamente transformadas em reservas naturais nacionais (*Reichsnaturschutzgebiete*), conforme estabelecido no parágrafo 18 da Lei de Conservação da Natureza. Imediatamente algumas reservas foram criadas: a Schorfheide, no oeste da Pomerânia; a Rominten, no leste da Prússia e o delta do rio Memel (CIOC, 1999).

- 35 Estas reservas eram propriedade do Estado nazista que criou um destacamento especial de funcionários do Serviço Florestal para cuidarem das reservas. As propriedades rurais que acabaram por serem incorporadas nas reservas, seja integral ou parcialmente, recebiam uma compensação financeira, além da possibilidade de se deslocarem para o leste europeu, ocupando novas terras agrícolas. Segundo Piechocki (2000), entre 1937 e 1939, as áreas de proteção passaram de 125 mil hectares para 141.200 hectares. Nestas reservas foram introduzidas espécies nativas de plantas, animais e pássaros.
- 36 A ênfase de Walther Darré na preservação da paisagem vinha de sua convicção de que a paisagem era a figura simbólica com maior capacidade de articular a relação entre a raça e o ambiente. Em seu aspecto estético, a paisagem atuaria na esfera educacional demonstrando o caráter imanente da raça. Esta concepção de Darré estava fundamentada em duas obras publicadas em 1906 e 1914, respectivamente: o livro *The Shaping of the Landscape by Man and Art and Race*, ambos de Alfred Rosenberg, que era membro da Liga da Cultura Germânica (UEKOETTER, 2006).
- 37 Em ambos os livros, Alfred Rosenberg defendia uma herança artística e política inata da raça ariana, cuja origem estaria no Renascimento, mas cujo padrão tradicional fora destruído pela modernidade, na qual o expressionismo era o signo da degeneração racial, demonstrando o poder judeu na Europa.
- 38 O primeiro impacto dessas ideias foi na arquitetura, com uma retomada de projetos clássicos e neoclássicos nos quais os prédios deveriam refletir a característica natural do nordeste europeu, principalmente o tipo climático, pois aquelas formas arquitetônicas eram vistas como um resgate da tradição cultural teutônica.
- 39 Para os nazistas as cidades não eram o foco cultural da raça ariana, principalmente as metrópoles, que para eles significavam o exemplo claro de degeneração da raça humana e o poder judeu; ao contrário, a *Heimat* ariana era o meio rural, o solo alemão.
- 40 Preservar a paisagem era uma condição *sine qua non* para lutar contra a degeneração cultural e por sua vez, o ideal nazista pregava a reconstrução da paisagem natural, para com isto gerar uma paisagem cultural típica, uma *Kulturlandschaft.*, pois segundo os ideólogos do regime, o sucesso de uma nação dependia mais do caráter racial do que dos fatores históricos e culturais (APPLEGATE, 1992; BERMAN, 2011).
- 41 Em 1930, Schultze-Naumburg publicou um ensaio, intitulado *State of the Art*, apontando que as causas da degradação ambiental na Alemanha eram raciais, pois a poluição racial e não a industrial é que estava conduzindo a Alemanha para uma catástrofe. Ele considerava que até a entrada de poloneses, eslavos e judeus, as cidades e o povo alemão viviam em harmonia com a natureza, tal qual os descendentes nórdicos. Mas, a I Guerra Mundial, o comunismo e a República de Weimar propiciaram a rápida degeneração do povo alemão. Para este autor, a solução seria lutar para manutenção das raízes biológicas do povo alemão, por meio de um trabalho cultural no qual o sistema educacional alemão deveria enaltecer as raízes históricas do povo alemão e principalmente resgatar cultural e

materialmente as ligações entre o povo e sua *Heimat*, ou seja, o seu ambiente, a sua paisagem, pois somente assim seria possível reconstruir uma comunidade germânica integrada e pura (BERMAN, 2011).

- 42 Para Schultze-Naumburg, a *Lebensraum*, dada pela relação orgânica entre natureza e cultura, entre *sangue e solo* do povo alemão, deveria ser garantida pelo Estado por meio de um trabalho comunitário, pois a saúde de um povo era diretamente relacionada à saúde da natureza. Assim, entendia que povos degenerados provocavam degeneração da natureza e degradação da paisagem.

Considerações Finais

- 43 Procuramos demonstrar no artigo como as políticas de preservação da paisagem e conservação da natureza durante o regime nazista na Alemanha estavam ligadas a uma concepção extremamente autoritária sobre a sociedade.
- 44 Essa ação do *III Reich* na sociedade alemã e a maneira como ele concebia e interpretava o mundo foi o produto de um longo processo histórico, cuja matriz está diretamente ligada ao processo político de unificação territorial alemã e à concorrência intercapitalista em fins do século XIX.
- 45 Se, de um lado, o Nazismo capitalizou o sonho do mal fadado império alemão que fora timidamente construído no *II Reich*, por outro, ele canalizou com extrema maestria o ódio e o ressentimento do povo alemão frente ao estrangeiro, ao diferente, sendo este um cimento político importante para a tomada do poder em 1933.
- 46 Sob o ponto de vista cultural e ideológico, este processo de aceitação da sociedade alemã frente ao Nazismo ocorreu com a apropriação desvirtuada dos ideais do movimento romântico, particularmente de Herder e Schiller, com a glorificação das relações entre a natureza e a cultura que formariam a personalidade nacional. No caso do Nazismo, este sentido foi transferido para o sentido de morada, de casa, enfim, uma *Heimat*, que moldaria o caráter de cada pessoa, da comunidade e de uma região.
- 47 É por isto, que para o Nazismo, preservar a paisagem e a natureza era estratégico, não por causa de recursos naturais, mas pelo poder simbólico que a todo instante era acionado no imaginário e que procurava religar a comunidade à história da raça. Neste sentido, a reforma ambiental para o Nazismo foi sinônimo de reforma racial e de purificação racial.
- 48 Por isso, a *Lebensraum* no Nazismo pôde ser lida e implementada como *espaço vital* de dois modos: primeiro no sentido tradicional, ou seja, como espaço conquistado para o fornecimento de recursos naturais e trabalhadores escravos; em segundo lugar, o conceito de *Lebensraum* ligado ao de *Landschaft*, sob o ponto de vista simbólico e ideológico, formaria a identidade nacional, mas principalmente a identidade regional, onde ocorreria a sociabilidade da comunidade.

BIBLIOGRAFIA

- APPLEGATE, Celia. **A nation of provincials: the german idea of Heimat**. Berkeley: University California Press, 1990.
- _____. The questions of Heimat in the Weimar Republic. **New Formations**, 17, 1992, p. 62 – 78.
- ARENDRT, Hannah. **As origens do totalitarismo**. SP: Cia das Letras, 1998.
- _____. **Eichmann em Jerusalen: um relato sobre a banalidade do mal**. SP: Diagrama, 1983.
- BARTHELMESS, Alfred. **Landschaft, Lebensraum des menschen: probleme von lanschafftsschutz und landschaftspflege geschichtlich dargestellt und dokumentiert**. Freiburg: Karl Alberts, 1988.
- BASSIN, Mark. Race contra Space: the conflict between german Geopolitik and national socialism. **Political Geography Quarterly**, 6, n. 2, april, 1987, p. 115-134.
- BERMAN, Russel Eastern germany as a structural problem in the Weimar Republic. **Social History**, 3, 1978, p. 113-126.
- _____. **A. Enlightenment or empire: colonial discourse in german culture**. Lincoln/ London:University of Nebraska Press, 1998.
- _____. Colonialism, and no end:the other continuity theses. In: LANGBHEN, Volker, SALAMA, Mohammad (eds.) **German colonialism:race, holocaust, and postwar german**. NY: Columbia University Press, 2011.
- _____. BLACKBOURN, David. **The conquest of nature:water, landscape, and the making of modern Germany**. NY/London:W.W.Norton &Co, 2006.
- BRAMWELL, Anna. **Blood and Soil. Walther Darré and Hitler's green party**. NY:Abbotsbrook, 1985.
- CIOC, Mark. The impact of the Coal Age on the german environment: a review of the historical literature. **Environmental and History**, 4, n. 1, 1998, p. 105-124.
- _____. **The Rhine an eco-biography, 1815-2000**. NY: University Washington Press, 1999.
- _____. DICKINSON, Edward Ross. The german empire: an empire? **History Workshop Journal**, n. 66, 2008, p. 72-99.
- DITT, Karl. **Raum und volkstum: die kulturpolitik des provinzialverbandes westalen, 1923-1945**. Munster: Aschendorffsche, 1988, p. 60.
- EVANS, Richard J. **A chegada do terceiro Reich**. SP: Planeta, 2 edição, vol. 1, 2003.
- HOFER, Walther. Der Nationalsozialismus. Dokument 1933-1945. Frankfurt, document 31, **Liebe zur Landschaft Teil**, I, p. 200.
- LIULEVICIUS, Vejas Gabriel. **War land in the east: culture, national identity and german occupation in World War I**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- _____. **The german myth of the east: 1800 to the present**. Oxford/NY: Oxford University Press, 2009.

MADLEY, Benjamin. From Africa to Auschwitz: how german south west Africa incubated ideas and methods adpted and developed by the Nazis in eastern Europe. **European History Quarterly**, 35, n. 3, 2005, p. 38-57.

MAZOSWER, Mark. **O império de Hitler. A Europa sob o domínio nazista**. SP: Cia das Letras, 1 reimpressão, 2013.

MOSSE, George. **Fallen soldiers: reshaping the memory of the World Wars**. Oxford: Oxford University Press, 1990.

ROLLINS, Williams. **A greener vision of home: cultural politics and environmental reform in the German Heimatschutz movement**. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1997.

RÜGER, Jan. **The great naval game: Britain to the final solution: the nazi program for deporting ethnic poles, 1939-1941**. Lawrence: University of Kansas Press, 2007.

SCHAMA, Simon. **Paisagem e memória**. SP: Cia das Letras, 1996.

SMITH, Helmut Walser. **The continuities of Germany history: nation, religion, and race across the long nineteenth century**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

SPENDER, Stephen. **European Witness**. NY: Reynal and Hitchcock, 1946.

UEKOETTER, Frank. The old conservation history and new. An argument for fresh perspectives on an established topic. **Historical Social Research**, 29, n. 3, 2004, p. 171-191.

_____. Naturschutz und demokratie. Pladoyer fur eine reflexive naturschutzbewegung. **Natur und Landschaft**, 80, 2005, p. 137-140.

_____. **The green & the brown. A history of conservation in nazi Germany**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

WETTENGEL, Michael. "Staat und Naturschutz", 1906-1945: zur geschichte der staatlichen stelle fur naturdenkmalpflege in Preussen und der Reichsstelle fur naturschutz. **Historische Zeitschrift**, 257, n. 2, 1993, p. 355-399.

NOTAS

1. Segundo Madley (2005) e Smith (2008, p. 182-9) o sonho alemão de domínio marítimo foi instalado pelo monarca Guilherme II (1859-1941). Ainda segundo os autores, Hitler (1889-1945) inicialmente desdenhava desta hipótese, mas durante sua prisão depois do putsh de Munique em 1923, na fortaleza de Ladsberg tomou contato com as ideias de Ratzel, que concebia a geografia como expressão da cultura dos povos. Devoto de Thayer Mahan (1840-1914), Ratzel (1844-1904) defendia o poder naval como um meio de obtenção de espaço vital e aprovava a colonização alemã do Sudoeste Africano. Neste momento, década de 1920, Hitler foi apresentado ao geógrafo Karl Haushofer (1869-1946), de Munique, pelo seu aluno Rudolf Hess (1894-1987) e pelo especialista em agricultura antroposófica Walther Darré (1895-1953). Haushofer reiterou a declaração de Ratzel a respeito da maleabilidade das fronteiras continentais e a importância de um espaço vital para o Volk alemão. Hitler aceitou os argumentos geopolíticos de origem ratzeliana, mas desprezou os argumentos de poderio naval, pois segundo ele, a manutenção de colônias extra-continente europeu encarecia muito a construção do império nazista.
2. Para a elaboração de tais leis e políticas de proteção da natureza, o III Reich utilizou como modelo as leis de proteção ambiental e da natureza dos EUA. (BLACKBOURN, 2006).
3. Era Guilhermina, diz respeito ao período que vai da queda de Bismarck em 1889 à 1918. Foi uma fase comandada pelo Imperador Guilherme II (1859-1941). Guilherme II substituiu Bismarck

pelo primeiro-ministro Leo von Caprivi (1831-1899). Esta fase foi marcada por uma estratégia geopolítica anti-russa, pela adesão da Alemanha a Triplice Aliança, pela expansão colonial alemã na África e a incorporação do Oriente Médio na órbita política alemã. Também neste período se desenvolveu uma corrida armamentista entre Alemanha e Grã-Bretanha, com a Alemanha investindo pesadamente na construção de navios de guerra, pois pretendia fazer frente ao poder naval britânico nos mares. Além disto, Guilherme II percebeu que o exército era mais prussiano do que alemão e ao deslocar o poder para a Marinha, calculava que assim intensificaria a união nacional, além de exercer maior poder no cenário internacional (Weltpolitik) (EVANS, 2003).

4. Esta expressão foi criada pelo ministro da Alimentação, Agricultura e Abastecimento de 1933 à 1942 do governo nazista Ricardo Walther Oscar Darré, que era argentino, filho de pai alemão e uma mãe argentina com ascendência suéca e alemã. No início dos anos 20 a família imigrou para a Alemanha, mais especificamente para a região da Pomerânia, aos 29 doutorou-se em filosofia pela universidade de Halle. Em meio a crise do pós-guerra e as turbulências da República de Weimer, Darré entrou para o grupo Artamans, um grupo de jovens que defendiam o pangermanismo. Em 1928, Darré publicou o livro *Das Bauerntum als Lebensquell der nordischen Rasse*, em que defendia a agricultura antroposófica, a conservação e a preservação da paisagem e o papel do camponês alemão da expansão e manutenção da verdadeira cultura germânica. Este livro e a participação de Darré no grupo Artamans impressionou Heinrich Himmeler, que também era vegetariano e adepto das práticas antroposóficas (BRAMWELL, 1985).

5. Walther Darré pode ser considerado o pai do “movimento verde” e era admirador de Rudolf Steiner (1861-1925) idealizador do movimento da antroposofia. Darré incentivou a criação de vários órgãos no Ministério da Agricultura como a Sociedade para o Desenvolvimento da Horticultura (*Deutsche Gartenbau-Gesellschaft*) em 1933; a Agência Prussiana para a Proteção dos Monumentos Naturais; a Agência para a Proteção dos Animais e a Agência Nacional de Proteção dos Pássaros, por exemplo. Todos estes órgãos estavam diretamente ligados à Liga para o Desenvolvimento do Caráter Nacional e *Heimat* (*Reichsbund Volkstum und Heimat* ou RVH) (BRAMWELL, 1985).

RESUMOS

O objetivo do artigo é discutir as políticas de preservação da paisagem e de conservação da natureza durante o regime nazista (1933-1945) na Alemanha, quando o III Reich apropriou-se e transformou ideologicamente o ideário romântico de relações entre a natureza e a cultura. A política de conservação da paisagem e da natureza estava fundamentada na concepção autoritária de que a natureza era o lar (*Heimat*) da civilização germânica. O regime nazista produziu uma simbiose entre os conceitos de *Landschaft* e de *Lebensraum*, que se manifestava na divisão regional da própria Alemanha.

Le but de l'article est de discuter des politiques de préservation du paysage et de conversation de la nature pendant le régime nazi (1933-1945) en Allemagne, lorsque le Troisième Reich s'est approprié idéologiquement et transformé l'idéologie romantique des relations entre la nature et la culture. La politique de conservation du paysage et de la nature repose sur la conception autoritaire selon laquelle la nature était la maison (*Heimat*) de la civilisation germanique. Le régime nazi a produit une symbiose entre les concepts de *Landschaft* et de *Lebensraum*, qui se sont manifestés dans la division régionale de l'Allemagne elle-même.

The main goal of this article is to discuss the landscape preservation and nature conservation policies during the Nazi regime (1933-1945) in Germany taking for granted that the III Reich, had appropriated and transformed ideologically the romantic ideology relations between nature and culture. These policies were based on the authoritarian conception that nature was the home (Heimat) of Germanic civilization. The Nazi regime produced a symbiosis, between the concepts of Landschaft and Lebensraum, which manifested the regional division of Germany itself.

ÍNDICE

Mots-clés: nazisme, conservation de la nature, paysage, Lebensraum, planification environnementale

Palavras-chave: nazismo, conservação da natureza, paisagem, Lebensraum, planejamento ambiental

Índice geográfico: Alemanha/Allemagne

Keywords: environmental planning, landscape, Lebensraum, nature conservation, Nazism.

AUTOR

ANTONIO CARLOS VITTE

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, vitte@uol.com.br